



## VIVÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE FONOAUDIOLOGIA NO ESTÁGIO INTEGRADO DE SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### EXPERIENCE OF A PHONOAUDIOLOGY ACADEMIC IN THE INTEGRATED COLLECTIVE HEALTH STAGE: EXPERIENCE REPORT

*Ariana Vitória dos Santos Teixeira*

*Vanessa Fernandes de Almeida Porto*

**Resumo:** a Fonoaudiologia sendo a ciência que estuda os aspectos da comunicação humana, necessitou reverter o modelo do fonoaudiólogo com práticas assistencialistas, incorporando um profissional capaz de promover a saúde de forma responsável e proativa. Assim, a inclusão da Fonoaudiologia na equipe multidisciplinar, da Estratégia da Saúde da Família, em 2002, possibilitou o trabalho com as alterações da comunicação de acordo com as necessidades da comunidade. A matriz curricular das graduações de Fonoaudiologia, nas últimas décadas, passou por modificações, tendo como objetivo assegurar que os futuros profissionais vivenciam a realidade do Sistema Único de Saúde, integrando trabalho e educação. O presente estudo aborda a experiência de uma acadêmica de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL, ao longo do Estágio Supervisionado Obrigatório de Saúde Coletiva. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, ao longo do Estágio Supervisionado Integrado Obrigatório de Saúde Coletiva, que foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no Centro de Referência de Assistência Social e em uma Escola Estadual, na cidade de Maceió- Alagoas, no período de março a julho de 2019, no turno da manhã na quinta-feira. Assim, a experiência do estágio possibilitou um vasto aprendizado em relação à fonoaudiologia e Saúde Coletiva, uma vez que a inserção do profissional fonoaudiólogo no campo das ciências da saúde, ainda é um evento recente, quando comparada a outras ciências. Dessa forma, evidencia-se as percepções sobre a importância da alusão da prática com a teoria.

**Palavras- chave:** Fonoaudiologia; Estágio supervisionado; Saúde coletiva.

**Abstract:** speech therapy being the science that studies the aspects of human communication, needed to revert the speech therapist model with care practices, incorporating a professional capable of promoting health responsibly and proactively. Thus, the inclusion of Speech Therapy in the multidisciplinary team of the Family Health Strategy, in 2002, made it possible to work with communication changes according to the needs of the community. The curriculum matrix of Speech Therapy graduations, in recent decades, has undergone changes, aiming to ensure that future professionals experience the reality of the Unified Health System, integrating work and education. The present study addresses the experience of a Speech Therapy student at the State University of Health Sciences of Alagoas- UNCISAL, during the Mandatory Supervised Internship of Collective Health. This is a descriptive, experience-related study conducted throughout the Mandatory Integrated Supervised Internship of Collective Health, which was conducted at a Basic Health Unit (BHU), the Referral Center for Social Assistance and a State School. in the city of Maceio-Alagoas, from March to July 2019, on the morning shift on Thursday. Thus, the experience of the internship enabled a vast learning in relation to speech therapy and public health, since the insertion of the professional speech therapist in the



field of health sciences is still a recent event, when compared to other sciences. Thus, it is evident the perceptions about the importance of the allusion of practice with theory.

**Keywords:** Speech Therapy; Supervised internship; Public health.

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação humana estabelece função primordial para a qualidade de vida do indivíduo, em que permite ao homem se inserir na sociedade, como também capacidade de construir relações, aprender, e refletir acerca da participação social, bem como no desenvolvimento e seguridade de políticas públicas (GOULART et al, 2010).

Nesse sentido, a Fonoaudiologia sendo a ciência que estuda os aspectos da comunicação humana, necessitou reverter o modelo do fonoaudiólogo com práticas assistencialistas, incorporando um profissional capaz de promover a saúde de forma responsável e proativa (FREIRE, 1992 apud SANTANA, 2010). Assim, a inclusão da Fonoaudiologia na equipe multidisciplinar, da Estratégia da Saúde da Família, em 2002, possibilitou o trabalho com as alterações da comunicação de acordo com as necessidades da comunidade (ZANIN; ALBUQUERQUE, 2015).

Diante disto, a matriz curricular das graduações de Fonoaudiologia, nas últimas décadas, também passou por modificações, tendo como objetivo assegurar que os futuros profissionais vivenciem a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), integrando trabalho e educação (CORREIA; TELLES; ARAÚJO, 2018). Dessa forma, possibilita ao discente de fonoaudiologia uma formação generalista, reflexiva, a qual torna o egresso capaz de atuar de maneira que assegure a integralidade do cuidado.

O estágio supervisionado obrigatório de saúde coletiva desenvolve no acadêmico de Fonoaudiologia a percepção acerca do cuidado de forma integral, demonstrando a condução frente aos desafios que a disciplina propõe, além do enfoque na experiência multiprofissional, como o trabalho em equipe, permitindo a reflexão sobre a atuação do fonoaudiólogo no contexto do SUS.

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL, ao longo do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) Integrado de Saúde Coletiva.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal, em 1988, criou o SUS estabelecendo que saúde seja um dever do Estado e um direito de todos. Assim, o SUS, através da Lei 8.080, caracteriza-se pelo atendimento integral à saúde, com enfoque na prevenção, descentralização e cogestão da comunidade, possuindo como princípios a universalidade, integralidade e equidade (LIPAY; ALMEIDA, 2017). O cuidado integral relacionado à saúde está organizado em níveis de atenção, que se inicia como porta de entrada na atenção básica, seguindo pela média e a alta complexidade, que visam um melhor delineamento no planejamento das ações e serviços ofertados (Fonoaudiologia e saúde da família).

A Atenção Básica (AB) é caracterizada por ações de promoção e proteção da saúde, tanto na esfera individual como na coletiva, nesta, está inserida a Saúde da Família, que é a porta de entrada ao sistema de saúde de forma prioritária e organizativa, permitindo o vínculo e a responsabilização entre a população no ambiente e as equipes, para que o cuidado ocorra de maneira longitudinal (CAVALHEIRO, 2009).

Em 2008, por meio da portaria GM Nº 154, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados visando ampliar a resolubilidade e abrangência da AB, auxiliando a equipe de referência no planejamento e execução de atividades que a equipe de referência teve dificuldade (FERNANDES, 2012). Assim, o fonoaudiólogo, no NASF está inserido na equipe multiprofissional, capaz de atuar de maneira interdisciplinar, e desenvolve atividades nos equipamentos sociais do território, como igrejas, creches, escolas, promovendo saúde da comunicação humana (ANDRADE, 2014).

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), em 2013 era o profissional mais frequente no NASF (LIMA, 2013) isso demonstra a inserção deste profissional, e a importância para a prática interdisciplinar e intersetorial (SANTOS, 2011), uma vez que, intervém nos grupos que pertencem a comunidade, que possuem proposta de educação em saúde, a fim de promover estilo e vida e hábitos saudáveis, sejam com idosos, gestantes ou jovens.

## 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, de uma acadêmica do 3º ano de fonoaudiologia, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-



UNCISAL, ao longo do Estágio Supervisionado Obrigatório Integrado em Saúde Coletiva, que possui carga horária de 80h.

No qual foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do II Distrito Sanitário de Maceió e seus dispositivos de saúde, tais como: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e em uma Escola Estadual, na cidade de Maceió- AL, no período de março a julho de 2019, no turno da manhã às quintas-feiras.

Durante o estágio foram realizadas atividades de educação em saúde, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças. Na escola, realizou-se o diagnóstico situacional junto a direção e professores, sendo exposto as temáticas de maiores necessidades daqueles discentes. Inicialmente, ocorreu uma dinâmica de apresentação para as turmas (2º ao 4º ano) visando conhecê-los e formar vínculos, no qual utilizaram-se como recurso painéis, colagens, circuitos. Conforme o cronograma organizado com a escola segue os temas com as respectivas atividades, higiene bucal, que teve o uso de cartolinas em formato de dente para colarem alimentos que não agriam a saúde dentária; *bullying*, no qual utilizou-se uma sacola com ações de *bullying* e à medida que uma música(tocada na caixa de som) parava, o aluno retirava o papel e discorria sobre a situação; queimaduras, houve uma exploração por meio de uma imagem de queimadura e foi feita uma interface com o São João, já que era esta época do ano, e discorreu-se sobre o risco de acidentes com fogos de artifício; educação ambiental e lixo, foram divididos dois grupos, cada grupo elaborou causas e consequências referentes à poluição dos rios e colocou dentro de uma caixa. Após isso, as crianças foram posicionadas em uma fila indiana com caixas a sua frente, com os nomes “causas” e “consequências” e foi sendo passada uma bola sobre suas cabeças até chegar ao primeiro da fila e recomeçar o jogo.

No CRAS, as atividades foram desempenhadas no grupo de idosos, que participava aproximadamente 40 participantes, em que já havia um cronograma definido com a equipe e direção do CRAS, contendo os temas que deveriam ser abordados, dentre eles Páscoa, foi feita algumas considerações sobre o tema, como também uma oficina com cartazes desta, no qual, os idosos apresentaram uns para os outros; introdução sobre o Dia Mundial da Saúde e hipertensão, sendo confeccionados dois cartazes sobre amigos e inimigos da saúde, sendo confeccionados cartazes por meio de figuras; ergometria/ postura nas Atividades de Vida Diária (AVDs) do idoso, em que foi realizada uma roda de conversa, sendo demonstrado a forma correta de manter a postura em algumas atividades, além disso, teve a entrega de um *GEPNEWS*, Maceió, a.3, v.4, n.4, p.61-67, out./dez. 2019



fôlder informativo sobre este tema; medicamentos, utilizamos o recurso LUDO para realizar perguntas aos idosos sobre o assunto proposto; memória, realizou-se roda de conversa e dinâmica de “qual é a música?”.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A possibilidade de participação no ESO gerou um olhar diferenciado quanto a atuação do fonoaudiólogo no SUS, pois a estagiária não conseguia associar e compreender a dinâmica dessa inserção, e ao longo do período, foi possível fazer essa associação. Além disso, fortalecimento do trabalho em equipe foi primordial para o desenvolvimento das atividades, refletindo a atuação multiprofissional e interdisciplinar, levando em consideração que cada indivíduo é único e possui particularidades.

Assim, a experiência do ESO possibilitou um vasto aprendizado em relação à fonoaudiologia e Saúde Coletiva, uma vez que a inserção do profissional fonoaudiólogo no campo das ciências da saúde, ainda é um evento recente, quando comparada a outras ciências (SANTOS et al., 2011), permitindo à acadêmica a prática das ações referentes à saúde coletiva, gerando uma conscientização acerca dos princípios do SUS, levando em consideração que a prevenção também é responsabilidade do fonoaudiólogo.

No início do estágio, a presença de sentimentos de insegurança e medo foram recorrentes, visto que experienciar algo novo gera tensionamento, principalmente para a construção de recursos para desempenhar as atividades, especialmente com o grupo de idosos, pois era um grupo grande com aproximadamente 40 idosos, e trazê-los para a atividade demandava uma atenção especial, o primordial foi buscar escutá-los, em que no fim de cada atividade era realizado um feedback, este era o momento para que eles falassem sobre as perspectivas do que realizado naquele dia, ou seja, à medida que se conhecia o público das ações propostas, era capaz de saber o que seria viável ou não.

Além disso, a responsabilidade que o estagiário deve ter não só com as atividades desenvolvidas, mas com o próprio usuário, levando em consideração sua particularidade, promove a construção da identidade profissional do aluno havendo uma associação dos



aspectos individuais e institucionais no âmbito do trabalho e da formação, e isso aproxima o aluno da realidade que atuará (BURIOLLA, 1999).

As ações desenvolvidas no estágio, teoricamente eram fundamentadas conforme com a disciplina de Saúde e Sociedade 3, isso facilitou o desempenho e entendimento do que foi encontrado no estágio. Demonstrando uma singularidade que o discente realiza ao fazer uma alusão do que é visto na academia e se estende ao mundo do trabalho (REICHMANN, 2015).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como estagiária no Estágio Supervisionado Integrado Obrigatório (ESO) de Saúde Coletiva, aqui relatada, evidencia as percepções sobre a importância da alusão da prática com a teoria, uma vez que através do ESO, o aluno desenvolve reflexão crítica, levando-o à autoconfiança, pois gera um profissional consciente sobre seu papel como profissional na sociedade, sendo mais humanizado e capaz de ter um olhar diferenciado frente ao usuário. Além disso, nota-se a importância do profissional fonoaudiólogo inserido no SUS e sua atuação no âmbito da promoção de saúde, principalmente no nível da AB, promovendo empoderamento da população local, participação destes nas atividades, prevenção de agravos relacionados à fonoaudiologia, vínculo estabelecido entre equipe e usuários.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. F. de et al. Avaliação das ações da Fonoaudiologia no NASF da cidade do Recife. **Audiology - Communication Research**, v. 19, n. 1, p.52-60, mar. 2014.
- BURIOLLA, M. A. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1999.
- CAVALHEIRO, M. T. P. Fonoaudiologia e Saúde da Família. **Rev CEFAC**, v.11, n. 2, p. 179-368, 2009.
- CORREIA, T. M.; TELLES, M. W. P.; ARAÚJO, M. V. R. A formação em saúde coletiva na visão de estudantes de Graduação em fonoaudiologia da UFBA. **Distúrbios da Comunicação**, v. 30, n. 4, p.679-687, 12 dez. 2018.
- FERNANDES, T. L.; NASCIMENTO, Cynthia Maria Barboza do; SOUSA, Fabiana de Oliveira Silva. Análise das atribuições dos fonoaudiólogos do NASF em municípios da região metropolitana do Recife. **Revista Cefac**, v. 15, n. 1, p.153-159, 29 maio 2012.
- GOULART, B. N. G et al. FONOAUDIOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO EM VISITAS DOMICILIARES. **Revista CEFAC**. São Paulo. v. 12, n. 5, p. 842-849., 2010.



LIMA, T. F. P; ACIOLI, R. M. L. A inserção da Fonoaudiologia na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde. In: SILVA, V.L et al. A prática fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde. Pulso Editorial: São Paulo; p. 25-42. 2013.

LIPAY, M.S.; ALMEIDA, E. C. A fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. Rev. Ciênc. Méd., Campinas, v.16, n.1, p. 31-41, jan./fev., 2007.

REICHMANN, C. L. Letras e letramentos: a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

SANTANA, M. C. C. P. de et al. Aleitamento materno em prematuros: atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação para promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 15, n. 2, p.411-417, mar. 2010.

SANTOS, J. N. et al. Inserção dos fonoaudiólogos no SUS/MG e sua distribuição no território do estado de Minas Gerais. **Revista Cefac**, v. 14, n. 2, p.196-205, 12 ago. 2011.

ZANIN, L. E.; ALBUQUERQUE, I. M. N.; MELO, D. Ha. Fonoaudiologia e estratégia de saúde da família: o estado da arte. **Revista Cefac**, v. 17, n. 5, p.1674-1688, out. 2015.